

UBUNTU DANCE: A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA UNILAB

Fatumata Elvira Adulai Candé¹
Lucrécia De Lurdes Nguiraze²
Banuma Natividade Soares Badinca³
Jose Verissimo Do Nascimento Filho⁴

RESUMO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) caracteriza-se pela diversidade cultural presente em sua comunidade acadêmica, constituindo um espaço de convivência entre diferentes nacionalidades e experiências. Nesse contexto, o UBUNTU DANCE desenvolve ações de extensão que utilizam a dança e outras manifestações artístico-culturais como possibilidades de expressão, integração e valorização da diversidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as experiências desenvolvidas pelo UBUNTU DANCE entre janeiro e agosto de 2026, destacando a utilização da dança como recurso de integração e valorização cultural. Trata-se de um relato descritivo e reflexivo, construído a partir dos registros das atividades realizadas pelo grupo no período, incluindo uma Noite de Cinema, apresentações relacionadas ao Dia da África e às comemorações das independências de Moçambique e Cabo Verde, a participação no III Fórum de Extensão da UNILAB, os ensaios periódicos e uma oficina de dança. Na avaliação da oficina, participaram quatro dos 26 inscritos, sendo que todos os participantes avaliaram a experiência geral como muito boa, consideraram que a atividade contribuiu muito para o conhecimento ou aproximação com manifestações culturais africanas e avaliaram positivamente a interação entre os participantes. As experiências analisadas evidenciam o potencial da dança e de outras manifestações artístico-culturais como espaços de convivência, aprendizagem, intercâmbio e valorização das culturas africanas no contexto universitário. Conclui-se que as ações do UBUNTU DANCE ultrapassam a dimensão da apresentação artística, constituindo espaços de participação, expressão e troca cultural no âmbito da extensão universitária.

Palavras-chave: Dança; Diversidade Cultural; Cultura Africana; Extensão universitária.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, Discente, candeelvira4@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, Discente, lucreciadelurdesnguiraze@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, Discente, bsoaresbadinca@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, TAE, verissimo@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) caracteriza-se pela presença de uma comunidade acadêmica marcada pela diversidade cultural e pela convivência entre estudantes brasileiros e internacionais. Nesse contexto, as ações de extensão constituem importantes espaços de interação, intercâmbio cultural e construção de relações pautadas no respeito às diferenças. Entre as iniciativas desenvolvidas nesse âmbito, destaca-se o "UBUNTU DANCE", grupo de arte e cultura vinculado ao Grupo UNICULTURAS, que utiliza a dança como possibilidade de integração entre diferentes sujeitos que compõem a comunidade unilabiana. A própria UNILAB apresenta o UBUNTU DANCE como um grupo voltado à integração de estudantes de diferentes nacionalidades por meio da prática de danças africanas, tendo a filosofia Ubuntu como inspiração para suas práticas de integração (UNILAB, 2022).

O UBUNTU DANCE desenvolveu práticas relacionadas a manifestações artísticas e culturais de diferentes países africanos, promovendo experiências de dança e intercâmbio cultural no contexto universitário. A proposta também contempla atividades formativas e apresentações, buscando ampliar a participação da comunidade acadêmica e externa e fortalecer a dimensão intercultural das ações realizadas.

A proposta fundamenta-se na compreensão da dança não apenas como manifestação artística, mas também como possibilidade de expressão, socialização e construção de vínculos entre pessoas de diferentes origens. Nessa perspectiva, a filosofia Ubuntu constitui um dos fundamentos da iniciativa. Conforme Malomalo, a ética Ubuntu está associada à compreensão da existência a partir das relações com a comunidade e com o outro, sendo sintetizada na ideia de que o indivíduo existe em relação ao coletivo (MALOMALO, 2010). Essa perspectiva dialoga com a proposta do UBUNTU DANCE de promover experiências coletivas por meio das manifestações culturais africanas.

A proposta metodológica do projeto prioriza uma abordagem participativa, dinâmica e reflexiva, na qual as danças africanas são vivenciadas corporalmente e utilizadas como ponto de partida para processos de aprendizagem, interação e integração. As atividades procuram articular formação técnica, expressão corporal, conhecimento cultural e formação humana. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação de Paulo Freire, que valoriza o diálogo, a participação e a construção do conhecimento nas relações entre os sujeitos (FREIRE, 1996).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as experiências desenvolvidas pelo UBUNTU DANCE no âmbito das ações de extensão da UNILAB entre janeiro e agosto de 2026, destacando a utilização da dança e de outras manifestações artístico-culturais como recursos de integração e valorização da diversidade cultural.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato descritivo e reflexivo das ações desenvolvidas pelo UBUNTU DANCE entre janeiro e agosto de 2026. A análise foi construída a partir dos registros das atividades realizadas pelo grupo no período, considerando os ensaios periódicos, as apresentações culturais, a Noite de Cinema, a participação no III Fórum de Extensão da UNILAB e a oficina de dança realizada em agosto.

A proposta do UBUNTU DANCE fundamenta-se em uma metodologia dinâmica, participativa e reflexiva, inspirada na perspectiva de educação dialógica proposta por Paulo Freire. As ações do grupo valorizam a interação entre os participantes e a vivência das manifestações culturais, buscando estabelecer relações horizontais e aproximar conhecimento, experiência e prática. Essa perspectiva está relacionada à

compreensão freireana da educação como prática que valoriza o diálogo, a autonomia e a participação dos sujeitos (FREIRE, 1996).

No período analisado, foram realizadas atividades envolvendo diferentes formas de expressão artístico-cultural. O grupo promoveu uma Noite de Cinema, participou de apresentações relacionadas ao Dia da África e às comemorações das independências de Moçambique e Cabo Verde, além de participar do III Fórum de Extensão da UNILAB, realizado em 19 de agosto de 2026. As apresentações foram preparadas por meio de ensaios periódicos, nos quais os integrantes trabalharam as coreografias, os movimentos e os elementos necessários para cada atividade.

Também foi realizada, em 28 de agosto de 2026, uma oficina de dança voltada à vivência de uma manifestação cultural africana por meio da prática corporal. A atividade foi organizada de forma participativa, envolvendo momentos de acolhimento, reflexão sobre música, identidade e cultura, aquecimento, aprendizagem de movimentos, prática coletiva e avaliação.

Como instrumento de avaliação da oficina, foi aplicado um questionário composto por sete questões, abordando a experiência anterior dos participantes com o UBUNTU DANCE e com a dança, a avaliação da experiência, a interação e integração durante a atividade, a contribuição da oficina para o conhecimento de manifestações culturais africanas e a percepção da dança como forma de expressão cultural. As respostas foram analisadas de forma descritiva, considerando a frequência das respostas e os comentários apresentados pelos participantes.

A análise das experiências considerou sua relação com os objetivos do projeto, especialmente no que se refere à integração, à valorização das manifestações culturais africanas, à expressão artística, à convivência e ao intercâmbio cultural no contexto universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre janeiro e agosto de 2026, o UBUNTU DANCE desenvolveu diferentes ações artístico-culturais e formativas, além dos ensaios periódicos destinados à preparação das apresentações. As atividades envolveram diferentes linguagens e espaços de expressão cultural, permitindo observar como a dança pode ocupar diferentes funções dentro das ações de extensão, articulando expressão artística, convivência, aprendizagem e intercâmbio cultural.

Entre as ações realizadas, destaca-se a Noite de Cinema UBUNTU DANCE, que reuniu apresentação cultural, desfile, exibição cinematográfica e debate. A atividade articulou diferentes linguagens artísticas em uma mesma ação e possibilitou momentos de convivência, lazer e reflexão entre os estudantes. Nesse sentido, a experiência evidencia que a atuação do grupo pode ultrapassar a apresentação coreográfica, utilizando outras manifestações artísticas como possibilidades de diálogo e participação.

O grupo também participou das comemorações do Dia da África, apresentando uma coreografia voltada à valorização da cultura, da identidade e das tradições africanas. A atividade possibilitou dar visibilidade às manifestações culturais africanas e evidenciou a dança como uma forma de expressão cultural no ambiente universitário. Em um contexto marcado pela presença de estudantes de diferentes nacionalidades, a apresentação também constituiu uma oportunidade de compartilhamento de referências culturais.

Outra experiência ocorreu durante a Noite Cultural em comemoração ao aniversário da Independência de Moçambique, na qual o grupo apresentou uma coreografia inspirada em manifestações culturais moçambicanas. A participação possibilitou relacionar a expressão artística à memória histórica e cultural, contribuindo para inserir elementos da cultura moçambicana em um espaço coletivo de celebração. A experiência demonstra como a dança pode funcionar como meio de comunicação de referências culturais



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

que, muitas vezes, são transmitidas por meio do corpo, da música e do movimento.

Posteriormente, o UBUNTU DANCE participou das comemorações da Independência de Cabo Verde, apresentando uma coreografia que celebrou elementos da cultura africana. A experiência reforçou a utilização da arte como possibilidade de expressão e intercâmbio cultural, permitindo que manifestações africanas fossem compartilhadas com a comunidade acadêmica. Mais do que a execução de uma coreografia, a participação representou uma oportunidade de apresentar elementos culturais associados à identidade e à memória de um país.

Outra experiência relevante no período foi a participação do UBUNTU DANCE no III Fórum de Extensão da UNILAB, realizado em 19 de agosto de 2026. A presença do grupo nesse espaço possibilitou o contato com outras ações extensionistas e a troca de experiências sobre diferentes formas de atuação na universidade. Essa participação também evidencia a inserção do UBUNTU DANCE no contexto mais amplo da extensão universitária, ampliando os espaços de diálogo e visibilidade das ações desenvolvidas pelo grupo.

Além das atividades abertas ao público, os ensaios periódicos constituíram parte fundamental do desenvolvimento das ações. Esses momentos foram utilizados para a preparação das coreografias e para o aperfeiçoamento dos movimentos, mas também funcionaram como espaços de aprendizagem, organização e convivência entre os integrantes. A preparação coletiva das apresentações exigia colaboração entre os participantes e possibilitava experiências compartilhadas, evidenciando que o processo de construção das apresentações também possui relevância dentro da proposta do grupo.

No dia 28 de agosto de 2026, foi realizada uma oficina de dança, que contou com 26 inscrições e quatro participantes presentes. A atividade foi estruturada a partir de uma proposta participativa, retomando inicialmente a reflexão apresentada no material preparatório enviado aos inscritos sobre a relação entre música, sentimentos, identidade e cultura. Em seguida, foram desenvolvidos momentos de aquecimento, aprendizagem dos movimentos e vivência coletiva da coreografia.

A avaliação realizada ao final da oficina apresentou resultados positivos. Dos quatro participantes, três informaram que nunca haviam participado anteriormente de uma atividade do UBUNTU DANCE, enquanto um já havia participado. Em relação à experiência prévia com dança, um participante informou não possuir experiência, dois indicaram experiência moderada e um relatou possuir pouca experiência. Esses dados mostram que a atividade contou com participantes com diferentes níveis de familiaridade com a dança, incluindo pessoas que tiveram seu primeiro contato com uma atividade do grupo.

Quanto à experiência geral durante a oficina, os quatro participantes a classificaram como “muito boa”. Todos também afirmaram que a atividade contribuiu “muito” para conhecer ou se aproximar de alguma manifestação cultural africana e avaliaram como “muito boa” a interação e a integração entre os participantes. Esses resultados sugerem que a proposta conseguiu articular a vivência corporal da dança com momentos de interação e contato com referências culturais africanas.

Outro resultado relevante foi observado na questão relacionada à percepção da dança como forma de expressão cultural. Os quatro participantes afirmaram que, após a oficina, sua percepção sobre a dança havia mudado. As respostas à questão aberta reforçaram essa percepção, com expressões como “fantástica, queremos mais”, “maravilhoso”, “muito boa” e “muito divertida”. Embora essas respostas não permitam mensurar mudanças de percepção de forma ampla, elas indicam uma avaliação positiva da experiência e apontam para a possibilidade de a vivência prática contribuir para novas formas de compreender a dança.

A oficina, portanto, acrescentou uma dimensão formativa às ações desenvolvidas pelo UBUNTU DANCE. Enquanto as apresentações possibilitam a circulação e a visibilidade das manifestações culturais africanas, a oficina permitiu aos participantes experimentar corporalmente a dança e refletir sobre sua dimensão cultural. A articulação entre reflexão, prática e interação reforça o caráter participativo da proposta e

evidencia o potencial da dança como recurso de aprendizagem e intercâmbio cultural.

Em conjunto, as atividades realizadas entre janeiro e agosto de 2026 indicam que a atuação do UBUNTU DANCE ultrapassa a dimensão da apresentação artística. As ações possibilitam diferentes formas de participação, convivência, expressão e troca de experiências, integrando manifestações culturais africanas ao cotidiano universitário. Nesse sentido, as experiências analisadas evidenciam o potencial da dança e de outras manifestações artístico-culturais para contribuir com a valorização da diversidade cultural e para a construção de espaços coletivos de aprendizagem e interação.

CONCLUSÕES

As experiências desenvolvidas pelo UBUNTU DANCE entre janeiro e agosto de 2026 indicam o potencial da dança e de outras manifestações artístico-culturais como estratégias de integração, expressão e valorização da diversidade cultural no contexto universitário. As apresentações, os ensaios, a Noite de Cinema, a participação no III Fórum de Extensão da UNILAB e a realização da oficina possibilitaram ao grupo atuar em diferentes espaços e desenvolver experiências de convivência, aprendizagem e intercâmbio cultural.

A análise das ações evidencia que o trabalho do UBUNTU DANCE não se limita à preparação e apresentação de coreografias. As experiências envolveram processos de aprendizagem, construção coletiva, compartilhamento de referências culturais e interação entre os participantes. Na oficina, os resultados do questionário indicaram avaliação muito positiva da atividade e apontaram para sua contribuição na aproximação dos participantes com manifestações culturais africanas e na percepção da dança como forma de expressão cultural.

Nesse sentido, as experiências analisadas reforçam a relevância de iniciativas de extensão que utilizam a arte e a cultura como meios de diálogo entre diferentes sujeitos e culturas. O UBUNTU DANCE constitui um espaço de participação, expressão, aprendizagem e intercâmbio cultural, evidenciando o potencial da dança para contribuir com a valorização da diversidade e com a construção de experiências coletivas no contexto da UNILAB.

A temática “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” contribuiu para ampliar a compreensão das ações do UBUNTU DANCE enquanto práticas que valorizam a diversidade cultural e favorecem a inclusão no espaço universitário. Nesse sentido, as atividades realizadas demonstram que a dança e as manifestações culturais podem constituir importantes meios de aproximação entre diferentes sujeitos, promovendo espaços de convivência, expressão e reconhecimento das diferenças. Assim, o trabalho evidencia como ações artístico-culturais podem contribuir para uma universidade mais diversa, inclusiva e aberta ao intercâmbio cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao Grupo Uniculturas e aos integrantes do UBUNTU DANCE pela participação e colaboração nas atividades desenvolvidas. Agradecemos também à comunidade acadêmica que contribuiu para a realização das ações e para o fortalecimento das experiências de integração e valorização da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALOMALO, Bas'Illele. "Eu só existo porque nós existimos": a ética Ubuntu. Entrevista concedida a Moisés Sbardelotto. *Revista IHU On-Line*, São Leopoldo, n. 353, 6 dez. 2010.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. o projeto UNICULTURAS está com inscrições abertas para novos membros para o eixo temático danças africanas e afro-brasileiras. 24 maio 2022. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2022/05/24/grupo-uniculturas-esta-com-inscricoes-abertas-para-novos-membros-para-o-eixo-tematico-dancas-africanas-e-afro-brasileiras/>. Acesso em: 29 ago. 2026.